

A DOCÊNCIA MASCULINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DA BIBLIOGRAFIA

MALE TEACHING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE OF BIBLIOGRAPHY

LA DOCENCIA MASCULINA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL DESDE LA PERSPECTIVA DE LA BIBLIOGRAFÍA

Leonardo Felipe Gonçalves Duarte¹
Rodrigo Gonçalves Duarte²
Josiane Peres Gonçalves³

Manuscrito recebido em: 23 de abril de 2023.

Aprovado em: 12 de setembro de 2023.

Publicado em: 03 de novembro de 2023.

Resumo

A docência masculina é uma temática emergente, nos últimos anos, assim, pesquisadores de diversas áreas do conhecimento buscam compreender a ausência e/ou presença de homens em funções atribuídas socialmente às mulheres. Neste estudo, portanto, a proposta é analisar como a docência masculina, na Educação Infantil, tem sido compreendida na bibliografia de um dossiê temático intitulado: “Atuação de professores homens com crianças: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental”, publicado em maio de 2022 no periódico *Perspectiva em diálogo: revista de educação e sociedade*. Para isso, a pesquisa utilizou da abordagem qualitativa e do método de revisão de literatura. O dossiê teve 14 estudos publicados, mas somente 12 foram selecionados, por tratarem, especificamente, da docência masculina na Educação Infantil. Após a leitura e análise, foram estabelecidas duas categorias que emergiram da revisão: a) cuidar e educar, nas práticas pedagógicas; e b) a inserção do homem na docência da Educação Infantil. Os resultados apontaram para forte tendência de que o cuidado é uma atividade designada socialmente à mulher e os homens que tentam se inserir no âmbito da Educação Infantil causam estranhamento na comunidade. Considera-se importante o desenvolvimento de pesquisas que questionem a temática, pois atividades relacionadas ao cuidado podem ser desempenhadas por pessoas, independentemente de seu gênero.

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mestre em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo. Vice-líder Grupo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Gênero e Educação.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4161-3009> Contato: leonardofelipe900@gmail.com.

² Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mestre em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas de Esporte, Lazer, Educação e Saúde.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7332-1193> Contato: rodrigogduarte600@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Gênero e Educação.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7005-849X> Contato: josiane.peres@ufms.br

Palavras-chave: Gênero; Educação infantil; Docência masculina.

Abstract

Male teaching is an emerging theme in recent years, so researchers from different areas of knowledge seek to understand the absence and/or presence of men in functions socially attributed to women. In this study, therefore, the proposal is to analyze how male teaching in Early Childhood Education has been understood in the bibliography of a thematic dossier entitled: “Performance of male teachers with children: early childhood education and the early years of elementary school”, published in May of 2022 in the periodical *Perspectiva em diálogo: magazine of education and society*. For this, the research had a qualitative approach and the use of the literature review method. The dossier had 14 published studies, but only 12 were selected, as they dealt specifically with male teaching in Early Childhood Education. After reading and analyzing, two categories were established, which emerged from the review: a) caring and educating, in pedagogical practices; and b) the inclusion of men in Early Childhood Education teaching. The results pointed to a strong tendency that care is an activity socially assigned to women and men who try to enter the scope of Early Childhood Education cause strangeness in the community. It is considered important to develop research that questions the theme, as activities related to care can be performed by people, regardless of their gender.

Keywords: Gender; Child education; Male Teaching.

Resumen

La docencia masculina es un tema emergente en los últimos años, por lo que investigadores de diferentes áreas del conocimiento buscan comprender la ausencia y/o presencia de hombres en funciones socialmente atribuidas a las mujeres. En este estudio, por tanto, la propuesta es analizar cómo se ha entendido la docencia masculina en Educación Infantil en la bibliografía de un dossier temático titulado: “Desempeño de los docentes varones con los niños: la educación infantil y los primeros años de la escuela primaria”, publicado en mayo de 2022 en la revista *Perspectiva em diálogo: revista de educación y sociedad*. Para ello, la investigación tuvo un enfoque cualitativo y la utilización del método de revisión de literatura. El dossier contaba con 14 estudios publicados, pero solo se seleccionaron 12, por tratarse específicamente de la docencia masculina en Educación Infantil. Después de leer y analizar, se establecieron dos categorías, que surgieron de la revisión: a) cuidar y educar, en las prácticas pedagógicas; y b) la inclusión de los hombres en la docencia de Educación Infantil. Los resultados apuntaron para una fuerte tendencia a que el cuidado sea una actividad socialmente asignada a mujeres y hombres que intentan entrar en el ámbito de la Educación Infantil provocan extrañeza en la comunidad. Se considera importante desarrollar investigaciones que cuestionen el tema, ya que las actividades relacionadas con el cuidado pueden ser realizadas por personas, independientemente de su género.

Palabras clave: Género; Educación Infantil; Enseñanza masculina.

Introdução

A docência masculina tem sido um tema amplamente debatido na bibliografia. Duarte (2023) aponta que, nos últimos dez anos, tem se acentuado o interesse por compreender as questões de gênero e a maneira como esses tensionamentos são constituídos pela sociedade.

Observa-se que a Educação Infantil consolidou-se, ao longo do tempo, pela massiva presença de mulheres e, segundo Gonçalves e Penha (2015), esse aspecto refere-se à forma como homens e mulheres se relacionam em sociedade. A apropriação cultural do sujeito acontece por meio das relações sociais, que permitem que cada pessoa ocupe seu lugar em sociedade (PINO, 2005).

Destacam-se, com base nesse conhecimento, algumas questões que nortearam este estudo, tais como: De que forma a produção científica sobre a temática tem compreendido o debate? Como, na bibliografia, têm sido compreendidas as relações de gênero na Educação Infantil? Por quais razões os estudos sobre docência masculina têm se intensificado, nos últimos anos?

Estabeleceu-se, como objetivo da pesquisa, analisar como a docência masculina, na Educação Infantil, tem sido compreendida na bibliografia de um dossiê temático. Para isso, foram definidos, como foco, os estudos de um dossiê temático do periódico *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, avaliado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) como Qualis B1 (Quadriênio 2017-2020). A revista pertence aos cursos de Pedagogia e Ciências Sociais do campus Naviraí (CPNV) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O dossiê foi publicado em maio de 2022, com o intuito de entender a realidade da docência masculina, tanto na Educação Infantil quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Foram publicados 14 artigos sobre a temática e, após análise dos títulos e resumos dos textos, selecionados 12 artigos, que tratam, de forma direta, da temática inerente à docência masculina na Educação Infantil. Já, este artigo, caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa que, segundo Bogdan e Biklen (1994), se refere a uma abordagem que se preocupa com os fenômenos sociais e subjetivos.

Silva e Menezes (2005) destacam que esse modelo de pesquisa considera uma relação entre o pesquisador e seu objetivo, de forma mais dinâmica, e que envolve a subjetividade do sujeito, que é interpretado de acordo com os significados sociais atribuídos a ele.

A pesquisa qualifica-se por ser uma revisão de literatura que, de acordo com Brito, Oliveira e Silva (2021), se refere a um tipo de estudo utilizado como base na maioria dos trabalhos acadêmicos. A pesquisa bibliográfica vale-se da teoria já publicada e possibilita que o pesquisador tenha acesso a uma ciência sobre determinado assunto. No entanto, destaca-se que uma pesquisa bibliográfica só pode ser considerada inovadora se possibilitar uma visão crítica sobre o assunto, isto é, não basta que o pesquisador só revise, é preciso que o problema seja respondido em sua completude.

Para analisar os estudos, utilizou-se a análise interpretativa de Minayo (2012), que compreende a pesquisa como um aspecto inacabado, que sempre necessita de uma revisitação para complementar um aspecto incompleto.

Dessa forma, a justificativa em realizar este estudo encontra-se no sentido de entender como a temática da docência masculina na Educação Infantil tem se intensificado nos estudos brasileiros, bem como compreender de que forma, na bibliografia, tem sido entendido os debates de gênero, que são polêmicos, tendo em vista a sociedade patriarcal a que todos estão condicionados.

Conforme aponta Duarte, Duarte e Martins (2023) a bibliografia sobre a temática necessita de melhor adensamento e por meio de um debate publicado neste periódico é possível observar a diversidade de autores que se propõem a debater a temática com profundidade.

Este artigo está dividido em quatro partes. Na primeira, encontra-se a introdução; continuada por uma fundamentação teórica sobre gênero e docência masculina; logo em seguida, pelos resultados e as discussões; e, por fim, pelas considerações finais.

Relações de gênero e a docência masculina na educação infantil

Os debates a respeito de gênero têm sido emergentes, na atualidade, pois a compreensão de gênero, nos estudos, tem se apresentado de diversas formas, como, por exemplo, muitos preferem e seguem a visão de Scott (1998), como tema analítico, do ponto de vista da história.

Outros autores observam os debates brasileiros, como os propostos por Louro (2014), que compreendem a questão como uma construção social e histórica dos papéis sociais desempenhados por homens e mulheres, e que independe de seu sexo biológico. Os estudos de Louro contribuíram para intensificar a abordagem sobre gênero e docência na academia.

Neste trabalho, adotou-se a mesma visão de Louro (2014), pois compreende-se gênero como uma construção sociocultural, que resulta na identidade do próprio sujeito. Do ponto de vista da Teoria Histórico-Cultural (THC), ao longo do tempo, nos apropriamos das funções sociais passadas por meio da linguagem, que abrange todos os seres humanos, em um processo dialético de relações. “As práticas sociais que envolvem a constituição do masculino e feminino perpassam por nossas relações sociais, visto ser por meio delas que nos apropriamos dos papéis sociais atribuídos a homens e mulheres” (DUARTE; DUARTE; MARTINS, 2023, p. 3).

Destaca-se que o gênero não diz respeito ao sexo biológico do sujeito e, com base em Duarte *et al.* (2022), reitera-se que as diferenças entre os corpos humanos existem, todavia, há que se destacar que os papéis desempenhados socialmente não têm a ínfima relação com o sexo biológico, mas, sim, com relações historicamente consolidadas e apropriadas pela comunidade social.

Apesar de percebermos que na sociedade o debate sobre gênero se intensificou, em algumas práticas sociais, ainda, há forte diferenciação, uma delas é a brincadeira e o uso de brinquedos, ou seja, é determinado que meninas brinquem de bonecas e meninos de carrinho ou coisa parecida. (DUARTE *et al.*, 2022, p. 94)

Desta forma, ao adotar essa visão, compreende-se que os aspectos de gênero e as relações com o trabalho docente estão atrelados desde a divisão sexual do trabalho que, segundo Apple (2013), acontece quando nos apropriamos socialmente das representações de que a mulher teria mais aptidão para o trato de crianças.

A mulher seria a pessoa mais apropriada para o trato, de forma supostamente natural, ou essa apropriação é puramente um aspecto cultural? Apple (2013) destaca que essas questões foram consolidações sociais que se estruturaram pela lógica do mercado e porque algumas questões, como a baixa remuneração, poderiam ser facilmente associadas

às mulheres. Louro (2015) destaca esses aspectos ao mencionar o afastamento dos homens da docência, pois, segundo ela, a ausência dos homens na prática na Educação ocorre pelas baixas remunerações e pelo desprestígio social que sofre a categoria.

Por ser concebida socialmente a ideia de que o homem deveria ser o provedor do lar, esse sujeito não poderia ocupar um cargo que oferecesse baixa remuneração, além do que, seria uma extensão da educação familiar, que, ao longo dos anos, foi uma das funções atribuída socialmente à mulher. Dessa forma, aceitou-se, socialmente, a ideia de que a mulher ocuparia esse cargo como uma maneira de auxiliar na renda familiar.

As escolas primárias e as formações das meninas tornaram-se diferenciadas e, conforme Louro (2015), voltadas ao cuidado do lar. Esses aspectos do cuidado sempre estiveram presentes e, mesmo na atualidade, influenciam para que a menina, desde pequena, se aproprie do papel que deverá ocupar posteriormente.

Ao receber uma boneca, esse aspecto inaugura em sua vida o papel da maternidade, isto é, a menina aprende a ser mãe, já o mesmo não pode ser dito do menino, pois, se quiser se aproximar do brinquedo, gera estranhamento dos que estão mais próximos dele, justamente por ser considerado próprio da menina, portanto, o menino que brinca com tal objeto é considerado feminino. Ocorre que essa organização dos brinquedos e das brincadeiras, baseada no gênero das crianças, resulta no desenvolvimento de habilidades humanas diferenciadas, tendo em vista que:

[...] as habilidades são adquiridas e não herdadas ou definidas geneticamente. Talvez aqui caiba dizer que desde a mais tenra infância os meninos são presenteados com brinquedos que envolvem lógica, aventura e cálculo, para as meninas brinquedos que envolvem o cuidar, limpar, educar, e nem mesmo, por isso, pode-se afirmar que meninos serão mais aptos à Matemática do que meninas. (GALVÃO, 2020, p. 110)

Dessa forma, neste trabalho, assume-se que as brincadeiras auxiliam no processo constitutivo da pessoa (MARTINS, 2009), no entanto, tais aspectos nada interferem na sexualidade do sujeito, que está ligada a questões superiores, isto é, do aspecto psicológico e não das características sociais apropriadas.

Assim, pode-se considerar, com base em Pino (2005), que a constituição social da pessoa perpassa por essas relações sociais, que são apropriadas, e o gênero nada mais é do que uma característica da identidade do sujeito, que se refere às atribuições sociais que se consolidam na personalidade das pessoas.

Homens que optam por atuar como professores de crianças pequenas sofrem com os estigmas de que a profissão é feminina e que eles não deveriam estar ali. Duarte (2023) aponta que os preconceitos atribuídos à profissão estão relacionados ao fato de que as mulheres sempre ocuparam a Educação Infantil, e o homem tornou-se um sujeito estranho, dentro desse ambiente de trabalho.

Pode-se destacar que a Educação da primeira infância se constitui como espaço massivamente feminino, ou seja, a figura da mulher esteve sempre presente, pois eram elas que se ocupavam do trato de crianças (DUARTE, 2023).

Com base nesses aspectos debatidos, sobressai que as atividades domésticas foram atribuídas à mulher de forma histórica e, conforme Pino (2005), fatores históricos foram transmitidos e apropriados, ao longo do tempo, pelos sujeitos, que vão sempre repassando esse modo de agir para as gerações futuras.

Resultados e Discussão

Nesta seção, será feita uma análise dos artigos do dossiê intitulado: “Atuação de professores homens com crianças: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental”, publicado no periódico: *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, avaliado, por meio do Qualis-Capes (2017-2020), como B1. Os artigos estão apresentados no Quadro 1, de maneira a facilitar a visualização dos resultados encontrados.

Quadro 1 – Artigos publicados no dossiê temático

Autores	Título	Método	Principais resultados
Vasconcelos et al. (2022)	Educadores homens na educação infantil: revisão sistemática da produção mundial de artigos empíricos	Revisão sistemática	Os autores consideraram que as pesquisas mundiais tiveram seu auge em 2015, e as publicações foram diminuindo, ao longo dos anos. A maior parte dos estudos visam a entender a escolha do homem em atuar na educação infantil e alguns tem por objetivo fazer uma comparação entre homens e mulheres
Haddad e Marques (2022)	A produção acadêmica brasileira sobre homens na educação infantil no período de 2019 a 2021	Revisão de literatura	As principais problemáticas identificadas foram reunidas em quatro categorias: estranhamento; estereótipos e preconceitos; trajetórias e estratégias; e relações de gênero

Santos, Simão e Ramos (2022)	Usos e abusos do conceito de gênero nas publicações recentes sobre homens na educação infantil	Revisão de literatura	Nessas análises, os autores apontam que existem muitos equívocos na utilização do conceito de gênero, sendo necessário o aprimoramento conceitual nos estudos sobre professores homens na Educação Infantil
Menezes (2022)	Professores homens na educação infantil: masculinidades, docência e desconstrução de lugares fixos	Encontro narrativo e revisão bibliográfica	A autora indica em seus resultados que o ingresso de docentes masculinos na Educação Infantil passa por uma série de preconceitos e estranhamentos, mas este processo também pode romper expectativa da comunidade escolar
Duarte <i>et al.</i> (2022)	O cuidar e o educar realizado por professores homens na educação infantil: desafios de um cenário feminilizado	Pesquisa bibliográfica	Os autores consideraram que a docência masculina requer conhecimentos específicos com o objetivo de proporcionar o melhor desenvolvimento infantil. Os autores destacam que o cuidar e o educar podem ser exercidos por qualquer professor, desde que estejam preparados, fator que independe do gênero
Silva e Pereira (2022)	Pensar à docência masculina na educação infantil a partir dos estudos culturais em educação	Pesquisa bibliográfica	Os resultados estão relacionados ao fato de que os professores homens na Educação Infantil ainda se processa em meio a intensos debates ligados à mulher, à maternidade e à vocação da mulher
Souza, Campos e Carvalho (2022)	Homens na educação infantil: gênero como marcador da condição docente	Pesquisa bibliográfica	Os resultados indicam que o ser homem constitui uma barreira para de inserção nas escolas de Educação Infantil, por outro lado, a presença masculina pode contribuir para um alargamento de modos de sociabilidade e subjetividade que podem romper com as desigualdades de gênero
Sousa e Silva (2022)	Expectativas e tensões sobre a presença de homens educadores na educação infantil: uma breve revisão de estudos internacionais	Revisão bibliográfica	Os resultados dos autores destacaram que os docentes homens, ao atuarem com crianças, precisam enfrentar as barreiras subjetivas e sociais para sua entrada e permanência, tendo em vista os grandes estigmas que se observa na profissão
Abreu e Gonçalves (2022)	Apontamentos iniciais acerca da presença de profissionais homens na educação infantil no Brasil, Estados Unidos e Inglaterra	Pesquisa bibliográfica	A autoria destacou as múltiplas ponderações que sustentam o predomínio de mulheres na educação infantil, resistindo aos aspectos dessa realidade. Elas destacam que as políticas públicas necessitam ser intensificadas, o combate à segregação de gênero, o que favorece as sociabilidades, pautadas na diversidade, no respeito e na igualdade de gênero

Bezerra e Cordeiro (2022)	Atuação de homens na educação infantil: desafios e possibilidades da profissão docente	Pesquisa bibliográfica e o uso de questionário	A autoria considerou que se torna essencial uma mudança nos valores e conceitos vivenciados por toda a população brasileira, de maneira que, cada vez mais, os homens possam exercer a docência na Educação Infantil contando com a confiança da comunidade escolar
Souza e Berenblum (2022)	Gênero e atividade docente: as dificuldades de professores homens no trabalho com crianças	Pesquisa bibliográfica	Os resultados destacam a necessidade de mais pesquisas sobre a temática e as que têm apontam que o caminho para os docentes masculinos na Educação Infantil é longo, mas sua presença é necessária
Souza, Silva-Filho e Costa (2022)	Reflexões do homem na profissão docente: por uma decolonização do corpo masculino	(auto)biográfico	A autoria destacou que a formação docente está relacionada aos princípios da Sociopoética, o que contribuiu para entender os entraves advindos das normas binárias que são impostas pela cultura escolar

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os resultados destacados foram divididos em duas categorias, a saber: o cuidar e o educar nas práticas pedagógicas de professores; e os problemas relacionados à inserção da docência.

Dentre os 12 artigos selecionados para o dossiê, sete utilizaram o método de pesquisa bibliográfica; em dois, a revisão de literatura; em um, a pesquisa (auto)biográfica; e, em um, a revisão sistemática. Um aspecto comum dos artigos é que, em todos, há um debate sobre a temática de gênero e é abordado o conceito como um fator consolidado de forma histórica, passível de interferência social.

Nesse sentido, Santos, Simão e Ramos (2022) apontam que, em pesquisas sobre docência masculina, existem equívocos no emprego do termo “gênero” e os autores recomendam o aprofundamento na temática. Neste trabalho, não se aprofunda em verificar tais aspectos, mas se observa que todos possuem semelhanças, ao abordarem o conceito de gênero como resultado de uma construção histórico-social.

Assim, Carvalho (2012) pondera que o conceito de gênero diz respeito não somente às relações humanas, mas também aos significados dados a essas ações. Por conseguinte, as relações de gênero não caracterizam “um conceito útil apenas na compreensão das interações entre homens e mulheres, mas uma parte importante dos sistemas simbólicos e como tal, implicado na rede de significados e relações de poder de todo o tecido social” (CARVALHO, 2012, p. 403).

Destaca-se que a conceitualização de gênero deve ser utilizada com a preposição de que é uma característica atribuída socialmente ao sujeito e que, estando desvinculada do sexo biológico, é por ele influenciada. Além disso, o conceito de gênero tem sido utilizado por grupos radicais, como um recurso para promover a naturalização das atividades exercidas pelos corpos, ou seja, mulheres continuam a reproduzir atividades próprias de sua característica biológica.

No que tange à categoria cuidar e educar nas práticas pedagógicas, foram identificados cinco estudos dos autores destacados a seguir: Duarte *et al.* (2022); Silva e Pereira (2022); Sousa e Silva (2022); Bezerra e Cordeiro (2022); e Souza, Silva-Filho e Costa (2022).

Nesse eixo, os autores Duarte *et al.* (2022) destacam, com base na literatura, que o cuidado, quando exercido por professores homens, gera estranhamento, por parte da comunidade escolar, e que esse processo acontece porque esse sujeito necessita provar que é devidamente capaz de atuar com os pequenos.

Observa-se que, na categoria do cuidado e da educação, os autores apontam que existe uma diferença entre o exercício da mulher e do homem, uma vez que, quando uma mulher está na função, não desperta na sociedade o estranhamento que o homem desperta, pois esse sujeito é visto de maneira diferenciada, por desempenhar uma atividade que não cabe socialmente a ele.

Bezerra e Cordeiro (2022) salientam que a figura feminina foi sendo apropriada, historicamente, como tipicamente atuante na Educação Infantil, pois os cuidados sempre foram assim associados. Para esses autores, é preciso desmistificar que o espaço da Educação Infantil é feminino, uma vez ser emergente que se compreenda que esse espaço pode ser ocupado por qualquer sujeito, independentemente de suas características de gênero.

Nesse caso, vale destacar que a autoria aponta a necessidade da atuação de homens, na Educação Infantil, pois, com base na apropriação nos diferentes perfis, e visando a uma formação integral da criança, por meio da docência masculina, será possível que esses estudantes possam internalizar como o professor do gênero masculino age de forma diferenciada da mulher.

[...] a Educação da Masculinidade é outro motivo para que os homens exerçam à docência infantil, pois o educador ensina não somente com o que diz, mas também com o que é. Assim, os educandos precisam de perfis masculinos nas instituições de ensino para se espelharem e terem como referenciais. (BEZERRA; CORDEIRO, 2022, p. 182)

Sousa e Silva (2022), por sua vez, destacam, em seu estudo, que a interpretação a respeito da atuação com crianças pequenas no exercício do cuidado/educação deve ser entendida sob o prisma da equidade de gênero, visto que as crianças da Educação Infantil precisam ser desafiadas, por seus professores, a quebrar os padrões heteronormativos e a desempenhar não somente os papéis sociais atribuídos aos seus gêneros.

É observável, na literatura de Sousa e Silva (2022), que os homens no magistério tendem a ser bem recepcionados, pelas colegas do gênero feminino, no entanto, não costumam atuar com atividades voltadas às artes, da mesma forma que as mulheres realizam com as crianças, pois eles costumam se ater mais aos conteúdos, esportes e ao currículo.

Os homens educadores tendem a desempenhar atividades vistas como mais técnicas e esportivas, enquanto as educadoras tendem a ficar encarregadas dos trabalhos manuais, como o de pintura e confecção de murais. (SOUSA; SILVA, 2022, p. 148)

Esse aspecto é importante, pois denota como o gênero masculino se apropria das atividades consideradas socialmente masculinas e tende a reproduzir essas ações quando ensina as crianças. Pino (2005) destaca que as significações dadas a nós, dos aspectos sociais, sempre são apropriadas pelos menos experientes.

Souza, Silva-Filho e Costa (2022) apontam, em seu estudo, que homens que atuam nas funções do cuidado podem ser vistos como corpos estranhos, pois essa atividade lida diretamente com o trato do corpo de meninas e meninos pequenos(as), o que pode gerar medo de suposto abuso, ou a ideia de que esse profissional deve provar que é seguro sexualmente para lidar com essa atividade.

[...] uma vez que era impedido de desempenhar funções inerentes ao cuidar na educação, por ser associado a figura do homem construída socialmente, como sexo forte, viril e de ímpeto sexual insaciável, generalizando e tomando sua pessoa como um possível perigo aos alunos da educação especial, aos quais assistia. (SOUZA; SILVA-FILHO; COSTA, 2022, p. 256)

É observável que a suposição de um abuso é um aspecto presente quando o homem exerce atividades de cuidado, pois essas ações não são próprias do gênero masculino, que é considerado forte, viril e capaz de lidar com outras situações que não envolvam o cuidado. Os autores apontam, em seu estudo, que a visão excludente do homem deve ser um aspecto revisto, bem como destaca-se, com base na autoria, serem necessárias pesquisas que permitam compreender as formas como os homens atuam em profissões consideradas socialmente femininas.

Para os autores, a mulher foi aceita por ser vista como assexual, ou seja, uma pessoa que não tem em mente cometer delitos com as crianças, justamente pela capacidade maternal que socialmente foi atribuída à figura feminina. Com base em Duarte (2023), destaca-se que a figura feminina está intimamente ligada com as atividades de trabalho, pois, mesmo que, no início, homens e mulheres tenham sido devidamente valorizados, como caçadores e coletores, a mulher foi considerada, socialmente, desde a antiguidade, a mais apta para cuidar dos filhos, enquanto o homem deveria prover o lar com a busca da caça.

Silva e Pereira (2022) apontam que a presença masculina envolve diversas interrelações, no âmbito escolar, e, assim como Sousa e Silva (2022), os autores ressaltam que a escolha de um profissional para atuar no âmbito do cuidado/educação deve estar relacionada à sua competência profissional e não à sua sexualidade ou ao papel social.

Assim, conforme observado nos estudos, destaca-se que cuidar e educar são atividades que podem ser desempenhadas por qualquer sujeito e esse aspecto independe da sexualidade ou do gênero da pessoa, pois o cuidado e a educação são atributos humanos e podem ser desenvolvidos por qualquer pessoa, independentemente de seu papel social.

A literatura sobre as atividades de cuidar e educar desenvolvidas por docentes masculinos é veemente, apontando que eles encontram dificuldades no processo de desempenho de suas práticas pedagógicas, uma vez que são profissionais que enfrentaram um processo formativo em nível superior, e estariam, em “tese”, aptos a trabalhar na área. Contudo, são barrados, pois devem provar que são devidamente capazes de desempenhar as mesmas atividades que uma mulher.

Os estudos sobre a temática têm profunda preocupação com esse processo vivenciado pelos educadores do gênero masculino, já que a emergência em estudar o tema encontra-se na ausência desses profissionais na área da Educação Infantil. Segundo os estudos, muitos optam por não trabalhar na área, justamente por receio de passar por esse processo avaliativo da comunidade, bem como receber as baixas remunerações associadas aos trabalhos de cuidado, como é o caso do serviço doméstico, da enfermagem, da limpeza, entre outros, em que há poucos indivíduos masculinos.

Já na categoria de problemas relacionados à inserção do homem na docência da Educação Infantil, foram encontrados sete estudos: Vasconcelos *et al.* (2022); Haddad e Marques (2022); Santos, Simão e Ramos (2022); Menezes (2022); Souza, Campos e Carvalho (2022); Abreu e Gonçalves (2022); e Souza e Berenblum (2022).

Vasconcelos *et al.* (2022) destacam que a inserção de homens na Educação Infantil é, por vezes, vista, pela comunidade escolar, como o profissional mais propenso ao abuso de menores, e que isso causa medo e desconfiança dos homens que querem se inserir e por parte da comunidade escolar que recepciona esse novo profissional. “Assim, é uma necessidade urgente enfrentar essas dificuldades impostas pelas percepções estigmatizadas da sociedade, que vê o homem como um ser mais propenso a violentar as crianças” (VASCONCELOS *et al.*, 2022, p. 20).

Na visão dos autores, é possível observar a preocupação do enfrentamento dessa dificuldade, já que as relações de cuidado podem ser desempenhadas por todos os seres humanos. Também se pode mencionar que o medo associado à figura masculina está ligado aos altos índices de violência sexual contra crianças exercida por homens.

Santos, Simão e Ramos (2022), por sua vez, apontam que não é negativo o olhar infantil a respeito da presença de homens, ou mulheres, na creche, ou pré-escola, por parte das que são beneficiadas nos processos de ensino e aprendizagem. Haddad e Marques (2022) apontam que o estranhamento dessa figura é recorrente, na Educação Infantil, e as famílias são as que mais notam esses agentes quando atuam nessa etapa.

Esse desconforto coloca o docente homem na situação de sempre dar satisfação às famílias e estar sujeito à aprovação da comunidade escolar. Não apenas a sua competência profissional precisa ser comprovada, mesmo que ateste longa experiência na docência na EI, mas, sobretudo, é preciso assegurar que sua masculinidade não apresente perigos para a integridade física das crianças. (HADDAD; MARQUES, 2022, p. 42)

Pino (2005) destaca que, por meio das apropriações sociais, constituímos a nossa identidade social, ou seja, por meio das relações sociais estabelecemos quem somos, as atividades que vamos exercer e as maneiras como agiremos socialmente. Menezes (2022) também aponta que a educação de crianças pequenas deu-se em âmbito doméstico e esse estranhamento está ligado aos aspectos de que o homem não costuma estar nesses ambientes. Profissões voltadas ao cuidado são pouco procuradas por homens, tanto pela baixa remuneração como pela falta de prestígio social, fator que é buscado por homens, devido à ideia de serem provedores do lar.

Destaca-se que a docência masculina foi naturalizada como profissão feminina, de forma que os corpos femininos e masculinos são constituídos desde a mais tenra idade, de acordo com seus sexos biológicos, apropriando-se dos papéis sociais próprios do feminino e masculino.

Martins (2009) aponta que as brincadeiras também influenciam no processo de constituição social do sujeito, pois, no ato de brincar, a criança se apropria dos papéis sociais e das funções atribuídas a cada gênero. É possível destacar, com base em Duarte (2023), que as apropriações feitas, ao brincar, ocorrem também na Educação Infantil, a ponto de a criança associar que aquele espaço é exclusivo de mulheres e o menino entender que ele não pode brincar de ser professor, pois só observa, na escola, professoras do gênero feminino.

Souza, Campos e Carvalho (2022) ressaltam que os professores homens são como sujeitos fora do lugar e a Educação Infantil propicia muito essa forma de pensar, já que as atividades desempenhadas nesse ambiente são majoritariamente voltadas ao cuidado e às tarefas atribuídas socialmente à mulher.

Todavia, apesar desses avanços, a história deixou marcas nas escolas infantis, como a presença majoritária de professoras do sexo feminino e a consequente ausência de professores homens nesse espaço educativo, configuração que não é natural, mas uma construção histórica, que coloca os homens fora do âmbito do cuidado com a criança pequena. (SOUZA; CAMPOS; CARVALHO, 2022, p. 129)

Esses autores destacam que, apesar de ocorridos muitos avanços na inserção de homens, os aspectos históricos intervêm de forma constante, já que a presença dos poucos homens na Educação Infantil é devida aos fatores históricos da profissão ser considerada socialmente como feminina.

Também há evidências desses aspectos no estudo de Abreu e Gonçalves (2022), por sinalizarem que a representação de Educação Infantil entendida como um espaço feminino não ocorreu somente no Brasil. Por meio de estudo bibliográfico, é evidenciado que esse aspecto é registrado em outros países, como nos Estados Unidos da América (EUA) e na Inglaterra. Para as autoras, a presença de mulheres foi sendo naturalizada, pela ideia de que a mãe, isto é, a figura feminina, é a mais apta para o cuidado da criança.

Ressaltam, inclusive, que a docência na Educação Infantil foi pensada por um homem, Froebel, o qual acreditava que as mulheres seriam as mais aptas para o cuidado das crianças pequenas. Destaca-se, com base em Duarte (2023), que esses aspectos foram apropriados socialmente, pois a atividade do cuidado independe das características biológicas.

Souza e Berenblum (2022) também ressaltam a representação de mãe educadora como princípio de disseminação da ideia que foi apropriada socialmente de que a mulher seria melhor no trato de crianças. A historicidade da docência brasileira é marcada por tais aspectos que, segundo os autores, tencionam a categoria e massificam o ensino. Destaca-se que a inserção de homens ocorre mediante um processo de estranhamento da comunidade, pois as pessoas não estão acostumadas a ver um homem desempenhar funções relacionadas ao cuidado de crianças pequenas, justamente pela função ser vista socialmente como uma atribuição feminina.

Com base em Duarte (2023), destaca-se que a inserção inicial dos homens, como docentes, em creches, não se configura como prática consolidada. Ao longo do tempo, por meio da interação e da apropriação das atividades realizadas pelos demais professores, esses vão se constituindo e modificando as suas práticas pedagógicas.

Reforça-se que a docência masculina precisa ser valorizada e incentivada, de maneira que seja apropriada a ideia de que esse espaço não é exclusivo de mulheres, mas pode ser exercido por ambos os gêneros, desde que a pessoa tenha capacidades intelectual e física para realizar as tarefas voltadas ao cuidado na Educação.

Considerações finais

O objetivo deste estudo foi analisar como a docência masculina, na Educação Infantil, tem sido compreendida na bibliografia de um dossiê temático. Para isso, foi estabelecida, como metodologia, a revisão de literatura.

Verificou-se que nos estudos de um dossiê temático sobre a docência masculina, com um total de 14 artigos, 12 relacionam-se à docência na Educação Infantil e a maior parte dos estudos (sete) é de pesquisa bibliográfica e constitui um novo panorama para a pesquisa na temática da docência masculina.

Também se evidenciou, na revisão, que cinco estudos tratam dos atos de cuidar e educar e das práticas pedagógicas desenvolvidas por professores homens, enquanto sete estudos enfatizam a inserção de docentes masculinos no âmbito da Educação Infantil.

O conceito de gênero, abordado pela bibliografia, é compreendido como resultado de uma construção social, que se dá a partir do sexo biológico. Ou seja, embora uma pessoa nasça com um corpo feminino, ou masculino, o gênero diz respeito à forma como historicamente os grupos sociais foram criando e efetivando os padrões de comportamentos entendidos como adequados para ambos os sexos.

Com base nos estudos, verifica-se que os papéis sociais são apropriados por meio da linguagem, que é passada de forma histórica, de geração para geração, e a base teórica adotada neste estudo orienta que nos constituímos por meio das relações que estabelecemos com os outros. Assim, o gênero passa a ser uma categoria apropriada pelo sujeito, desde pequeno, que vai absorvendo, de seus pais, ou do sujeito mais experiente, como deve se comportar e quais atividades são relacionadas ao seu papel social.

Na literatura, observa-se muito apreço pelo cuidado, pois, mesmo sendo uma atividade atribuída socialmente à mulher, o homem pode desempenhá-la, por tratar-se de uma ação que pode ser desenvolvida tanto por homens quanto por mulheres. Os estudos que apresentam essa tratativa ressaltam que a pouca adesão de homens a esses serviços está atrelada à baixa remuneração; às relações de gênero; e ao desprestígio social, que sofreram as profissões voltadas ao desempenho dessas atividades.

Considera-se que a inserção dos profissionais do gênero masculino, no âmbito da Educação Infantil, está associada ao fato de esses sujeitos encontrarem forte resistência quanto à sua atuação. E a literatura aponta ser, sobretudo, a família de alunos que estranha a presença de um homem, justamente pela profissão estar atrelada à figura feminina.

Um corpo masculino que desempenha tarefas femininas gera estranhamento social, pois, socialmente, essas tarefas são próprias da mulher, entretanto, na realidade, não o são. A literatura é dura ao evidenciar que, tanto homens quanto mulheres devem apropriar-se desses espaços, de forma que as crianças compreendam que nem só as mulheres podem ser professoras; agentes de limpeza; cozinheiras; enfermeiras; entre outras profissões que tendem a ter o cuidado como função essencial.

É imprescindível desenvolver mais estudos que analisem tais aspectos, tendo em vista ser uma temática emergente e que envolve as relações de gênero no desempenho das atividades socialmente atribuídas a homens e mulheres. O dossiê é formado por relevantes pesquisas, que apresentam categorias interessantes para explicar o fenômeno da docência masculina e como o estranhamento desses profissionais pode ocasionar distanciamentos e tensionamentos no âmbito educacional.

Referências

ABREU, I. S.; GONÇALVES, J. P. Apontamentos iniciais acerca da presença de profissionais homens na educação infantil no Brasil, Estados Unidos e Inglaterra. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v.9, n.20, p.161-177, 2022.

APPLE, M. Ensino e trabalho feminino: uma análise comparativa da história e ideologia. **Cadernos de Pesquisa**, n.64, p.14-23, 2013.

BEZERRA, E.; CORDEIRO, M. J. J. A. A. Atuação de homens na educação infantil: desafios e possibilidades da profissão docente. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v.9, n.20, p.178-194, 2022.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G. S.; SILVA, B. A. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.44, p.1-15, 2021.

CARVALHO, M. P. O conceito de gênero no dia a dia da sala de aula. **Revista de Educação Pública**, v.21 n.46, p.401-412, 2012.

DUARTE, L. F. G. **Gênero e educação**: o que pensam os professores homens sobre sua inserção e atuação em instituições de educação infantil. 2023. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

DUARTE, L. F. G.; DUARTE, R. G.; MARTINS, I. C. Docência masculina na educação infantil: será esse um espaço somente de mulheres? **Dialogia**, n.43, p.1-19, e23762, 2023.

DUARTE, L. F. G. et al. O cuidar e o educar realizado por professores homens na educação infantil: desafios de um cenário feminilizado. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v.9, n.20, p.91-106, 2022.

GALVÃO, N. A. P. “É aquela história de que só os fortes conseguem”: o perfil do(a) egresso(a) e relações de gênero no curso de licenciatura em Matemática da UFMS - Câmpus do Pantanal. 2020. 189 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2020.

HADDAD, L.; MARQUES, C. D. S. A produção acadêmica brasileira sobre homens na educação infantil no período de 2019 a 2021. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v.9, n.20, p.29-52, 2022.

LOURO, G. L. **Gênero sexualidade e educação: uma Perspectiva pós-estruturalista**. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LOURO, G. L. Mulheres na sala de aula. In: PRIORE, M. D. (org.). **História das mulheres no Brasil**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2015. p. 443-481.

MARTINS, I. C. **As relações do professor de educação infantil com a brincadeira: do brincar na rua ao brincar na escola**. 2009. 181 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2009.

MENEZES, C. P. B. Professores homens na educação infantil: masculinidades, docência e desconstrução de lugares fixos. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v.9, n.20, p.74-90, 2022.

MINAYO, M. C. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.3, p.621-626, 2012.

PINO, A. **As marcas do humano: às origens da constituição cultural na perspectiva de Lev S. Vigotski**. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, S. V. S.; SIMÃO, M. B.; RAMOS, J. Usos e abusos do conceito de gênero nas publicações recentes sobre homens na educação infantil. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v.9, n.20, p.53-73, 2022.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, v.20, n.2, p.71-99, 1998.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4 ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf. Acesso em: 13 abril de 2023.

SILVA, R. J. P.; PEREIRA, E. C. Pensar a docência masculina na educação infantil a partir dos estudos culturais em educação. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v.9, n.20, p.107-122, 2022.

SOUSA, R. G.; SILVA, W. L. Expectativas e tensões sobre a presença de homens educadores na educação infantil: uma breve revisão de estudos internacionais. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v.9, n.20, p.139-160, 2022.

SOUSA, W. W. F.; SILVA-FILHO, J. G.; COSTA, F. S. Reflexões do homem na profissão docente: por uma decolonização do corpo masculino. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v.9, n.20, p.248-262, 2022.

SOUZA, D. B.; BERENBLUM, A. S. Gênero e atividade docente: as dificuldades de professores homens no trabalho com crianças. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v.9, n.20, p.195-212, 2022.

SOUZA, R. G. P.; CAMPOS, K. P. B.; CARVALHO, M. E. P. Homens na educação infantil: gênero como marcador da condição docente. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v.9, n.20, p.123-138, 2022.

VASCONCELOS, D. C. et al. Educadores Homens na Educação Infantil: revisão sistemática da produção mundial de artigos empíricos. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v.9, n.20, p.8-28, 2022.